

O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DA GEOGRAFIA FÍSICA

André Jesus Peričato ¹

Caio Esteves Riboli Paes ²

César Costa Sanches ³

Cleres do Nascimento Mansano ⁴

RESUMO: O presente trabalho exposto é parte de uma reflexão do Estágio Supervisionado em Geografia. A prática de estágio foi desenvolvida em um sexto ano, nas aulas de Geografia no período de agosto a outubro de 2014. Neste período de regência, o conteúdo trabalhado foi o capítulo do livro didático, referente ao tema, “A Terra”, na qual aborda assuntos como a origem do planeta Terra e seus sistemas, a litosfera, os tipos de rochas e minerais, fontes renováveis e não renováveis, carvão, petróleo, gás natural e solos. O trabalho tem como objetivo expor as experiências de aulas práticas do estágio supervisionado ocorrido no Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP) da Universidade Estadual de Maringá – Paraná. A fim de despertar o interesse dos alunos e estabelecer uma interação maior com o professor através do uso de diferentes recursos didáticos utilizamos das Tecnologias de Informação e Comunicação e de amostras de rochas e solos durante o desenvolvimento de temas relacionados à litosfera terrestre, buscando torná-los parte integral da explicação a fim de contribuir com processo de ensino e aprendizagem. O uso de tais recursos foi de extrema importância no processo de ensino-aprendizagem dos educandos, ao passo que se observou um desempenho positivo dos alunos, tanto em participação no contexto da sala de aula, como na realização da avaliação.

PALAVRAS-CHAVE: TICS. Recursos didáticos. Geografia.

THE USE OF TEACHING TOOLS IN THE TEACHING OF PHYSICAL GEOGRAPHY

ABSTRACT: *The present paper was elaborated as an exercise of reflection of the Geography Teaching Supervised Internship. The internship took place from August to October 2014, with a 6th Grade class of the Teaching Application School (Portuguese: Colégio de Aplicação Pedagógica) of the Maringa State University, Paraná, Brazil. The themes explored during this period were Earth's systems and resources, the lithosphere components, the different types of*

¹ Licenciado em Geografia, Universidade Estadual de Maringá. andrejesus_91@hotmail.com

² Graduando em Geografia, Universidade Estadual de Maringá. caioesteves1@hotmail.com

³ Licenciado em Geografia, Universidade Estadual de Maringá. cesarcosta1@hotmail.com

⁴ Prof. Dra. em Geografia. Universidade Estadual de Maringá. cleresmansano@gmail.com

minerals and ores, renewable and non-renewable energy sources, and soil. In order to spark the students' interest on the subject and establish a better interaction between teacher and students, we made use of the Information and Communication Technologies (ICT) and ore and soil samples during the teaching process, seeking to make such teaching tools an integral part of the class, helping the students to have a better grasp of the subject matter. Using these tools to enhance the teaching and learning process had satisfying results, with the students' performance on tests and participation in class having increased.

KEYWORDS: *ICT. Teaching Tools. Geography*

EL USO DE RECURSOS DIDÁCTICOS EN LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA FÍSICA

RESUMEN: *Esta obra expuesta es parte de un reflejo de la de prácticas supervisadas en Geografía. La etapa de la práctica se desarrolló en un sexto año en las clases de geografía en el período de agosto hasta octubre 2014. Este período de la regencia, trabajado contenido ha sido el capítulo del libro de texto, en referencia al tema, "Tierra", que aborda temas como el origen de la Tierra y sus sistemas, la litosfera, los tipos de rocas y minerales, fuentes renovables y, el carbón, el petróleo, el gas y los suelos naturales no renovables. El trabajo tiene como objetivo exponer las experiencias de la etapa supervisados clases prácticas se produjeron en el Colegio de Aplicación de la Educación (CAP), la Universidad Estatal de Maringá - Paraná. Con el fin de despertar el interés de los estudiantes y establecer una mayor interacción con el profesor a través del uso de diferentes recursos didácticos uso de Tecnologías de la Información y la Comunicación y muestras de rocas y el suelo en los temas de desarrollo relacionados con la litosfera de la Tierra, en busca de tornados una parte integral de la explicación con el fin de contribuir a la enseñanza y el aprendizaje. El uso de estos recursos fue muy importante en el proceso de enseñanza-aprendizaje de los estudiantes, mientras que se observó una evolución positiva de los estudiantes, tanto en la participación en el contexto del aula, y la aplicación de la evaluación.*

PALBRAS CLAVE: *TIC. Recursos. didácticos. Geografía.*

1. INTRODUÇÃO

Os usos de atividades práticas pedagógicas geográficas que ultrapassem os limites do livro didático são de extrema importância no ensino de geografia na Educação Básica. Elas devem ser repensadas como procedimentos que contribuem para o desenvolvimento conceitual e não apenas fixação de conteúdo, mas como uma alternativa de ensino. As aulas com atividades práticas em sala de aula é uma insistência dos alunos, pois o sentido e o interesse nesta idade se voltam a aquilo que é prático, palpável e que é apenas imaginação ou teoria. As aulas teóricas são essenciais para o

aprendizado dos alunos, mas a educação geográfica não deve se restringir a ela, evidenciando a necessidade de se ter mais aulas práticas (CASTELLAR; CALLAI, 1999).

Nesse sentido, a inserção de atividades que vão além da utilização do livro didático em sala de aula se mostram necessárias no ensino de geografia. Esse papel é de responsabilidade do professor, que deve diversificar a sua prática docente, utilizando, além da oralidade, outros recursos didáticos que proporcionem uma aula mais dinâmica e prática.

A partir do exposto, o presente trabalho tem por objetivo expor as experiências de aulas práticas ministradas no Estágio Curricular Supervisionado, disciplina do 4º ano do curso de Licenciatura de Geografia da Universidade Estadual de Maringá, com orientação da professora Doutora Cleres Mansano. Tais experiências foram de suma importância para o aprendizado da prática docente, e podem servir para auxiliar outros alunos que também farão o estágio. É importante observar que em nossa regência fizemos uso da TV multimídia e de amostras de rochas e solos, como uma proposta alternativa no ensino de geografia física e de educação ambiental. Assim, iremos expor como foi essa experiência de levar esses recursos para serem trabalhados em sala de aula, como foi o interesse dos alunos com esses materiais e o quanto foi produtivo para o processo de ensino e aprendizagem do aluno.

O estágio supervisionado ocorreu no Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP), localizado no campus da Universidade Estadual de Maringá, na cidade de Maringá-PR. A prática de estágio foi desenvolvida no 6º no B, ensino fundamental, nas aulas de Geografia no período de agosto a outubro de 2014. Neste período de regência o conteúdo trabalhado foi o capítulo cinco do livro didático, referente ao tema “A Terra”, onde o livro aborda assuntos como a origem da Terra e seus sistemas, a litosfera, os tipos de rochas e minerais, fontes renováveis e não renováveis, carvão, petróleo, gás natural e solos. Um dos focos a ser passado para os alunos era a preocupação com o meio

ambiente e como a ação humana interfere no meio. Por meio dos recursos didáticos práticos apresentados em sala, foi possível estabelecer essa relação entre o homem e o meio ambiente, configurando assim como uma proposta para trabalhar com questões sobre educação ambiental.

2. O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS E DAS TICS NO ENSINO DE GEOGRAFIA FÍSICA

O uso de recursos didáticos no ensino mostra-se de suma importância como uma prática no ambiente educacional, facilitando e enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem. Santos, et al. (2012, Apud Souza, 2007) define o recurso didático como, todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos.

Segundo Santos et al. (2012), o sucesso dos recursos didáticos utilizados nas salas de aula, se deve ao fato de ser mais fácil e atrativo para os educandos lidar com os conteúdos de forma dinâmica do que de forma apenas textual. Os autores destacam ainda que, o giz e o quadro negro, são os recursos mais utilizados no ensino, embora não sejam os mais eficazes no processo de ensino do aluno.

Neste sentido Trivelato e Oliveira (2006), enfatizam que a utilização de recursos didáticos diferentes do quadro e giz, deixam os alunos mais interessados em aprender, possibilitando aos alunos que participem de forma mais ativa e expressem suas opiniões, interagindo com as informações.

Aulas mais dinâmicas e atraentes tornam o aprendizado mais eficaz e prazeroso, seja para o professor ou para o aluno. O papel do professor é desempenhar atividades mais dinâmicas e interativas, saindo do mecânico, repetitivo e estático. O professor precisa ter o domínio pedagógico, respeitando inúmeras possibilidades de mediar à construção do conhecimento (CASTROGIOVANNI; COSTELLA, 2007).

A adoção do uso dos recursos didáticos, para uma melhor abordagem científica do ensino da geografia contribui, de acordo com Oliveira (2009), para uma maior compreensão da sociedade, onde o ensino da Geografia deve levar o aluno a sentir-se estimulado a intervir significativamente na realidade em construção, com a disposição de se constituir em um agente da transformação social.

A escola, segundo Souza e Queiroz (2012), vem enfrentando mudanças significativas na sua didática, como a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como forma de facilitar o processo de ensino-aprendizagem e inserção na sociedade tecnológica.

O uso das tecnologias de informação e comunicação viabiliza o processo educacional, inserindo ferramentas de forma que somam aos estudos e proporciona liberdade responsável no seu uso. O emprego dessas tecnologias de informação e comunicação no espaço escolar faz ressignificar o conceito de conhecimento (SOUZA e QUEIROZ, 2012).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As aulas ministradas no estágio supervisionado no Colégio de Aplicação Pedagógico (CAP) foram planejadas em conjunto com a Universidade Estadual de Maringá como parte do processo de formação no curso de licenciatura em geografia.

As aulas foram planejadas seguindo o modelo proposto por Gasparin (2002), levando em consideração a prática-teoria-prática, ou seja, a partir da prática social. O autor fundamenta sua proposta na teoria Histórico-Cultural de Vygotsky, e ressalta a importância de contextualizar primeiramente os saberes do educando, pois sua aprendizagem se inicia bem antes do contato escolar, com o objetivo de despertar a consciência crítica do aluno sobre o que ocorre ao seu redor.

A fim de lecionar aulas mais práticas e dinâmicas, utilizamos as TIC's como forma de expor imagens para os alunos dos temas trabalhados em sala

de aula. O meio que foi utilizado para expor as imagens foi por meio do uso da TV multimídia (pen drive). Outro recurso prático realizado em sala de aula foi à utilização de amostras de rochas e solos para a identificação dos mesmos e uma abordagem sobre educação ambiental. Tanto na primeira aula como na segunda, um dos focos da aula era a preocupação com o meio ambiente e como as atividades humanas influenciam o meio em que vivemos.

Mas é importante frisar que, conforme expõe Azambuja (2010), o uso das TICs não é garantia de mudanças paradigmáticas nas práticas de ensino. É a forma de uso deles que será o elemento definidor dos resultados dessa contribuição. Assim, as aulas foram planejadas de forma a integrar esses recursos ao desenvolvimento do conteúdo, conforme será descrito a seguir, a fim de torná-los a principal ferramenta para explicação e discussão dos temas trabalhados.

Esses recursos foram aplicados com os alunos do 6º ano B, do Colégio de Aplicação Pedagógica, do período vespertino.

A análise dos resultados foi feita através da observação da evolução de cada aluno no interesse nos assuntos trabalhados em sala. Foi avaliado também o desempenho dos alunos na avaliação aplicada em sala de aula, na qual a maioria dos alunos tiveram um aproveitamento significativo nas questões relacionadas aos recursos trabalhados em sala.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 O uso das TICS em sala de aula

O uso das imagens apresentadas na TV multimídia foi referente aos conteúdos de exploração dos recursos naturais e processos erosivos. As imagens foram utilizadas como o objeto em foco das explicações, servindo tanto à problematização quanto ao desenvolvimento de tais temas, diferentemente de apenas utilizar as figuras como ilustração, como fazem, por exemplo, os livros didáticos. As explicações do processo de extração de

recursos naturais, geração de energia, e processos de degradação dos solos foram dadas com base na observação das imagens, apontando nelas cada fator explicado e utilizando-as também como forma de contextualizar aquela situação no mundo real, dizendo em que local aquela foto foi tirada e em que outros locais atividades e processos parecidos ocorrem.

Ao passo em que as imagens eram sendo passadas e explicadas, foi possível observar uma reação positiva dos alunos a esse método, através de um interesse crescente no que estava sendo trabalhado. Quando a dinâmica de usar as imagens para explicação estava estabelecida, os alunos imediatamente reagiam e começavam a disparar perguntas e questionamentos quando uma nova imagem surgia na tela. Como é possível ocorrer um processo erosivo de um porte tão grande como o de uma voçoroca? Como evitar que elas ocorram? Como funciona a geração de energia em usinas termelétricas? E em hidrelétricas? Como se extrai petróleo? Essas e outras questões surgiam a todo o momento, apresentando pontos positivos e negativos: denotam um interesse que dificilmente seria observado durante uma aula completamente expositiva, mas é necessária uma turma de alunos que tenha maturidade e respeito de seguir protocolos como levantar as mãos para perguntar, não falar todos ao mesmo tempo.

4.2 O uso de amostras práticas de solo e rocha em sala de aula

O uso das amostras como um recurso didático em sala de aula foi trabalhado em dois encontros diferentes, dentro das aulas relativas à identificação dos tipos de rochas e formação e importância dos solos, respectivamente.

No primeiro dia, ao fim das explicações sobre os diferentes tipos de rochas foram apresentadas às amostras de rochas, a fim de elucidar as explicações feitas em sala de aula. Foram levadas em sala as seguintes rochas: basalto (rocha magmática extrusiva), o granito (magma intrusiva), o

arenito e conglomerados (sedimentares) e por fim o mármore e o gnaiss (metamórficas).

As amostras foram em um primeiro momento apresentadas e explicadas aos alunos uma a uma diante de toda a turma, elucidando como e onde as mesmas se formaram e quais as principais características de cada uma delas. Em um segundo momento da aula, passamos de fileira a fileira com as amostras, formando pequenos grupos de quatro ou cinco alunos sentados em carteiras vizinhas uma a outra, e distribuía entre eles as amostras, incentivando que tentassem identificar nelas características previamente explanadas e instigando-os através de perguntas quando necessário, incentivando a discussão e troca de opiniões entre o grupo de alunos e deles conosco.

Neste momento onde eles tiveram a oportunidade de tocar, sentir as amostras de rochas eles se mostraram mais interessados, de modo que eles puderam notar as principais características, como as cores, a densidade e as feições em cada rocha.

No segundo encontro, ao trabalhar sobre o tema solos, foi apresentado aos alunos amostras de solos presentes na região de Maringá, sendo eles um Latossolo Vermelho textura argilosa e um Neossolo Quartzarênico. Ao término das explicações sobre os solos, foram apresentados aos alunos amostras de solos. Os solos foram colocados em um vasilhame e foram passados pela sala utilizando a mesma metodologia descrita acima, fazendo com que todos os alunos pudessem olhar e tocar em cada amostra de solo. Por meio dessa atividade, foi possível que os alunos observassem a diferença entre os solos, como a cor, a textura e estrutura de cada tipo de solo. Nesta aula sobre solos, foi onde possibilitou uma melhor abordagem sobre as questões ambientais e sobre a relação homem e meio.

Observou-se que o uso desses recursos didáticos foi significativo no processo de aprendizagem dos alunos, tanto pelo interesse demonstrado quanto pela clareza dos alunos quanto a assuntos abordados nessas aulas,

observados em posteriores retomadas do conteúdo e no desempenho deles na avaliação. Nessas ocasiões, foi possível perceber um maior domínio de temas como sedimentação em camadas, tipos de rocha e suas características, dentre outros tópicos diretamente relacionados com o que foi trabalhado através dos recursos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de recursos didáticos diferenciados como as TICs e as amostras de rochas e solos foi de fundamental importância para a realização de uma aula menos tradicional e expositiva. Pode-se destacar também que os recursos utilizados em sala, proporcionaram uma abordagem significativa para o assunto sobre educação ambiental. Sua utilização como veículo principal para a discussão dos temas promoveu um maior interesse por parte dos alunos ajudando assim tornar as mais interativas e dinâmicas.

A abordagem sobre temas que se relacionam com questões ambientais, são de suma importância no ensino, principalmente na mente de jovens. Os temas trabalhados em sala em conjunto com os recursos didáticos, proporcionaram uma abordagem significativa sobre os assuntos ambientais. Por meio deles foi possível abordar e discutir a importância em se preservar o meio ambiente e os recursos que o mesmo disponibiliza para o homem.

Por meio da contextualização dos temas e situações problema utilizando-se das TICs, e do trabalho com algo concreto como as amostras, foi possível trazer os temas trabalhados na aula para a realidade, facilitando a compreensão do aluno, que apenas com a exposição de teoria e utilização de umas poucas imagens como um elemento secundário de contextualização, permaneceriam ideias vagas e abstratas na mente desses jovens.

O feedback positivo das discussões em sala e da prova demonstra que a utilização de tais métodos surtiu um efeito positivo no processo de aprendizagem, pois observou-se que ao trabalhar com algo mais palpável

houve uma facilidade de compreensão por parte dos alunos: é mais fácil entender camadas ao observá-las em um Arenito, ou entender como um processo erosivo se desenvolve através de uma sequência de imagens e observação da estrutura das amostras de solo.

Nesse íterim, é importante lembrar que a utilização desses recursos por si só não implica numa aula mais dinâmica e interessante, sendo a forma com que esses recursos são aplicados de suma importância, ou seja, a mediação que o professor pode realizar entre o conteúdo e os recursos didáticos.

Assim, para se utilizarem das TICs, amostras de material e outros recursos na construção de uma aula mais interativa e atrativa aos alunos, é preciso construir uma dinâmica que tenha tais ferramentas como uma peça-chave do trabalho em sala e da interação aluno e professor, estando presente durante todo o processo, e não apenas apresentada como curiosidade após o trabalho concluído, como observamos em muitos casos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu de. **A Geografia do Brasil na Educação Básica**. Florianópolis, UFSC, 2010. 206p. (Tese de Doutorado)

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. A formação de professores e o ensino de Geografia. **Terra Livre São Paulo** ISSN 0102-8030 p. 145 Jan-Jul/1999.

CASTROGIOVANNI, Antonio Castro e COSTELLA, Roselane Zordan. **Brincar e Cartografar com os Diferentes Mundos Geográficos: a alfabetização espacial**. Porto Alegre: Edipucrs, 2007.

CALLAI, Helena Copetti. A geografia no ensino médio. **Terra Livre São Paulo** ISSN 0102-8030 p. 145 Jan-Jul/1999.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

OLIVEIRA, Marta Luiza Tavares de. **Ensino de geografia na contemporaneidade: O uso de recursos didáticos na sua abordagem**. ENPEG, 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. Porto Alegre, 2009.

SILVA, Maria Amparo dos Santos; SOARES, Isack Rocha; ALVES, Flavia Chini.; SANTOS, Maria de Nazaré Bandeira. **Utilização de Recursos Didáticos no processo de ensino e**

aprendizagem de Ciências Naturais em turmas de 8º e 9º anos de uma Escola Pública de Teresina no Piauí. VII CONNEPI, 2012.

SOUZA, Salete Eduardo de. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar.** In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: "Infância e Práticas Educativas" Maringá, PR, 2007.

TRIVELATO, Silva Luzia Frateschi; OLIVEIRA, Odisséa Boaventura. **Práticas docente:** o que pensam os professores de ciências biológicas em formação. Artigo apresentado no XIII ENDIPE. Rio de Janeiro, 2006.